



A MÁFIA DO CIRCO

Desde o dia 12 de setembro, o Senado vem honrando a fama que o Brasil possui, na qual se afirma a impunidade existente no país. Nessa quarta-feira, o Presidente da Câmara dos Senadores foi inocentado de todas as acusações pelas quais vinha sendo julgado. Decisão esta que, tendo como exceção a recepção acompanhada de fogos de artifício ocorrida em Alagoas, acarretou a insatisfação do povo.

Os negócios clandestinos e irregulares do senador foram forjados de modo a manter seu anonimato em casos como a compra da emissora de rádio e de jornal em nome de laranjas, a apresentação de notas fiscais falsas para comprovar seu patrimônio, a utilização de acordo com lobista para pagar a pensão de sua filha, entre outros casos pelos quais ainda está sendo julgado. Essas acusações não foram capazes de condená-lo por quebra de decoro parlamentar, julgando-o, então, inocente.

A absolvição gerou certa manifestação, sendo que, na manhã após a votação, os computadores do Senado estavam lotados de e-mails contendo críticas, e dirigentes de entidades como OAB e CNBB acusaram a tropa dos quarenta de terem dado as costas para a sociedade, não defendendo com rigor nossas leis, opiniões ou expectativas. Em meio a todo esse acontecimento, a oposição tenta provocar pressão em Renan e seus aliados, demonstrando o total descontentamento, e, na última segunda-feira, dia 24 de setembro, negou-se a permanecer em plenário juntamente com este, afirmando que entrarão em greve se o atual senador que ocupa a cadeira de presidente do Senado brasileiro não renunciar ao cargo.

Acreditamos que ainda exista alguma chance para nos salvar, meros expectadores desse longo espetáculo. Além de assistirmos a apenas cenas em que a “máfia do circo” deseja mostrar ou deixa passar por algum vacilo, são diversas as vezes em que incorporamos o papel de palhaços também e acabamos, então, tendo de, mesmo indignados, atuar da melhor forma possível. Porque nesse palco quem manda são eles, nossas críticas são somente uma adição de palavras que eles utilizarão mais adiante em

seus discursos contra nós mesmos. No final da apresentação, quem recebe o dinheiro são os integrantes da máfia, como Renan Calheiros, e como o dinheiro dos ingressos surgiu não importa, pois as leis criadas por estes não têm vigor e honestidade suficientes para julgá-los.